

Valores éticos filosóficos nas relações de trabalho na enfermagem: é necessário refletir?

Philosophical ethical values in nursing work relations: is it necessary to reflect?

Wellington Fernando da Silva Ferreira

*Enfermeiro. Especialista em Saúde do idoso e Gerontologia. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, Brasil.
E-mail: wellingtonferreira42@gmail.com*

Elia Machado de Oliveira

Enfermeira. Especialista em Assistência de Enfermagem ao Paciente em Estado Crítico Fepar, em Comunicação Organizacional - Estácio, em Auditoria em Serviços de Saúde - Uninter, Mestre em Cirurgia – PUCPR, diretora acadêmica Instituição INTEC. Curitiba, Brasil.

Denecir de Almeida Dutra

Geógrafo. Doutor em Geografia da Saúde pela Universidade Federal do Paraná UFPR. Docente titular no Departamento de Enfermagem pelo Centro Universitário Campos de Andrade UNIANDRADE. Curitiba, Brasil.

Resumo

Introdução: A ética inerente aos profissionais de saúde denota extrema relevância, revelando a aptidão de instrumentalizar a dinâmica dos processos profissionais e de saúde e doença. Objetivo: Refletir sobre valores éticos e relações na atuação do profissional da enfermagem na contemporaneidade. Metodologia: Trata-se uma análise qualitativa, pelo método descritivo exploratório, a partir de uma revisão narrativa, não sistemática, de estudos entre 2013 à 2019. A amostra final constituiu-se de 30 artigos, consultas em livros, além de leis e normativas. Resultados: A ética vem insurgindo de forma evidente em nossa sociedade, mais precisamente no âmbito da saúde em decorrência das novas descobertas e experiências no campo das ciências. A enfermagem deve preconizar pelo aprofundamento de suas reflexões e questionamentos acerca de sua prática, a fim de enfrentar esses desafios, bem como as questões éticas que são habituais no campo de atuação. O trabalho de enfermagem tem se diversificado, indo desde assistência ao paciente à gestão de política públicas de saúde, ou seja, do indivíduo, família e coletividade, passando pelas ações educativas e administrativas. O profissional enfermeiro, bem como os demais membros da categoria profissional, tem avançado no controle das suas atividades previstas no regulamento do exercício profissional. A ética no contexto da enfermagem abrange comportamentos e ações que envolvem conhecimentos, valores, habilidades, atividades e atitudes no sentido de favorecer as potencialidades do ser humano. Conclusão: Portanto, faz-se necessário um espaço para realizar discussões no âmbito da ética, explorando princípios como a beneficência e a justiça. Embora a construção do caráter,

moral e ética, seja elemento intrínseco ao indivíduo, o mesmo se revelará no convívio coletivo e profissional.

Palavras-Chaves: Ética, Bioética, Trabalho, Enfermagem, Sociedade.

Abstract

Introduction: The ethics inherent to health professionals denotes extreme relevance, revealing the ability to instrumentalize the dynamics of the professional and health and disease process. **Objective:** To reflect on ethical values and relationships in the performance of nursing professionals in contemporary times. **Methodology:** This is a qualitative analysis, using the exploratory descriptive method, based on a narrative, non-systematic review of studies between 2013 and 2019. The final sample consisted of 30 articles, book consultations, as well as laws and regulations. **Results:** Ethics has clearly emerged in our society, more precisely in the field of health as a result of new discoveries and experiences in the field of sciences. Nursing must advocate for the deepening of their reflections and questions about their practice, in order to face these challenges, as well as the ethical issues that are common in the field. Nursing work has diversified, ranging from patient care to public health policy management, that is, the individual, family, community, including educational and administrative actions. The professional nurse, as well as the other members of the professional category, has advanced in the control of their activities foreseen in the regulation of professional practice. Ethics in the context of nursing encompasses behaviors and actions that involve knowledge, values, skills, activities and attitudes in order to favor the potential of human beings. **Conclusion:** Therefore, it is necessary a space to conduct discussions in the scope of ethics, exploring principles such as beneficence and justice. Although the construction of character, morals and ethics, is an intrinsic element to the individual, it will reveal itself in the collective professional life.

Keywords: Ethics, Bioethics, Work, Nursing, Society.

INTRODUÇÃO

A enfermagem entre seus princípios fundamentais como profissão, deve prezar pelo comprometimento com a saúde e a qualidade de vida das pessoas, família e coletividade. Atuando na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais, entre outros mais princípios fundantes. Embora não se limita ao simples ato de cuidar, pois o profissional de enfermagem participa da defesa dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais, que garantam a universalidade do acesso aos serviços de saúde, e integralidade na assistência (COFEN, 1986; COFEN, 2007).

Entretanto, o que move indagações e que muitas vezes é inerente a conduta humana, qual refletirá na prática profissional e no respeito a vida, a dignidade e aos direitos humanos em todas as suas dimensões, é a concepção e/ou percepção do ser ético. O profissional de enfermagem exerce suas atividades com competência para a promoção do ser humano na sua

integralidade, de acordo com os princípios da ética e da bioética. E a ética deve ser evidenciada e refletida pois é um eixo fundante, e que na contemporaneidade necessita ser exaltada (MONTEIRO, et al., 2008; ROSENSTOCK, et al., 2011; MARQUES; RIBEIRO, 2020).

Ética em suma, no mais intrínseco da palavra, tem origem em sua terminologia do grego “*ethos*”, qual tem por conceito, caráter, índole natural ou temperamento e costume. Foi utilizado pela primeira vez pelo filósofo Aristóteles. A ética inerente aos profissionais de saúde, denotam extrema relevância, revelando a aptidão de instrumentalizar a dinâmica dos processos profissionais e de saúde e doença (BONILLA, 2008; ERDMANN, 2016; MANGILLI, et al., 2017; MENDONÇA, et al., 2017; BOFF, 2017).

O sistema de cuidado na saúde, o “assistencial” na enfermagem deve preponderar nos preceitos éticos no processo da formação do enfermeiro, e dos demais membros da categoria de enfermagem. Embora não se permita somente na assistência ser um indivíduo ético, pois os valores dos humanos, fomentam-se fora da profissão, na sociedade e com sigo mesmo. Os reflexos das mudanças perante o contexto histórico da enfermagem são eminentes, e para isto é visto que a necessidade de formar profissionais capacitados para atuar com senso de responsabilidade social e cidadania, ainda mais em um Sistema Único de Saúde (SUS), qual se deteriora com a ausência de financiamentos adequados (FERNANDES, et al., 2008; RAMOS, et al., 2011. MENDES; WEILLER, 2015; PERES; SANTOS, 2015; RODRIGUES; PERES; CLOS, et al., 2015; DUARTE; MENDES, 2018).

Deste modo, o código de ética dos profissionais de enfermagem do Brasil, expressa questões morais e valores, visando prioritariamente a obrigação e o direito de assistência de enfermagem a população, e pressupõe que os agentes de trabalho da enfermagem estejam aliados aos usuários na luta por uma assistência de qualidade (SILVA, et al., 2012; COSTA; GERMANO; MEDEIROS, 2014; NOGUEIRA; SANTOS; MONTEIRO, 2015; WALDOW, 2015; SILVA; AMORIM; SOUSA, 2020).

Logo, o ser humano e constituído como um ser ético, por causa do uso da razão, capacidade, liberdade e consciência de atos, envolvendo a si mesmo, o outro e a sociedade. Para tal, a ética é igualmente, a interiorização das convicções pessoais, vinculadas a natureza, a política, as regras de convivência social e ao comportamento humano, assim baseia-se na moral do indivíduo, e todos esses elementos refletirão na prática profissional (PEDRO, 2014; BORDIGNON, et al., 2015; GOMES; MOURA; NEIVA, et al., 2015; FRANCO, et al., 2020).

Portanto, faz-se necessário um espaço para realizar discussões no âmbito da ética, explorando princípios como a beneficência e a justiça. Para Hipócrates a beneficência, para os profissionais de saúde devem ser vivenciados no tratamento para ajudar os doentes de acordo com suas habilidades e julgamentos, nunca para prejudicá-los. A beneficência busca a obrigação moral

de agir sempre para fazer o bem (FELIX, et al., 2014; KLOH; LIMA; REIBNITZ, et al., 2014; MACIEL, et al., 2015; SILVA, et al., 2017; FERREIRA; JUNIOR, OLIVEIRA, 2020).

Diante de tais problemáticas supracitadas, quais não remete apenas a profissão, mas sim o indivíduo quando profissional, justifica-se, a importância em compreender o processo ético. Para tal, o presente estudo objetiva-se refletir sobre valores éticos e relações na atuação do profissional da enfermagem na contemporaneidade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de caráter exploratório, não sistemático, com abordagem qualitativa, hipotético-dedutivo. A revisão narrativa apresenta uma síntese pautada em diferentes tópicos, capaz de criar uma ampla compreensão sobre o conhecimento. Surge através de novas teorias e da discussão de um assunto de pesquisa, lembrando que a revisão da literatura não é uma espécie de sumarização integrativa (BOTELHO, et al., 2011). O estudo reúne percepções e conceitos no intuito de responder a seguintes questões norteadora: Como se comporta as ações e concepções ética no indivíduo quando atrelado a prática profissional na enfermagem na contemporaneidade?

Para obtenção dos artigos explorados, foi utilizado os descritores em ciências da saúde: ética; bioética; trabalho; enfermagem; sociedade. A revisão de publicações foi feita em bases de dados como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico dentre outros acervos eletrônicos de produção científica.

Considerando a complexidade da temática tratada, alguns critérios foram adotados para a seleção do material: 1) autores e periódicos referentes na área; 2) artigos científicos nacionais, português, publicados na íntegra; 3) materiais que respondiam à pergunta de investigação; 4) publicações menores de 6 (seis) anos (entre 2013 e 2019).

Os critérios de exclusão, foram publicações cujo tema principal não correspondia à pesquisa, relatos de experiência, artigos internacionais, artigos duplicados em termos de conteúdos nas diferentes bases de dados, e artigos anteriores ao ano de 2013. Assim, o material composto foi de 30 artigos que foram submetidos à técnica de avaliação e análise de conteúdo constituído por três etapas: exploração do referencial teórico; compilação e agrupamento de evidências e interpretação dos resultados.

A primeira etapa possibilitou visão geral do conteúdo dos artigos, por meio da leitura dos resumos e fichamento. Os textos na íntegra, após uma primeira leitura, foram organizados.

A etapa de exploração do material foi desenvolvida a partir da releitura dos textos, cominando na construção de categorias temáticas de análise.

Posteriormente, na etapa de interpretação dos resultados, foram observadas as colocações existentes sob a ótica de diferentes autores.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Ética, bioética o homem e o sujeito profissional

O desenvolvimento e conceituação da ética alinhavada a bioética na perspectiva etimológica e de definição, fomenta-se através da compreensão do ser ético, quando na vida aplicada a ação humana em relação às demais vidas. No campo filosófico e moral a ética corresponde ao sistema de normativas, oriundas de princípios e inegáveis valores que orientam o comportamento e suas subjetivas condutas, dos indivíduos nas diversas áreas e atividades perante aos demais em sociedade. Para tal, evidências atuais abalizam a bioética quais foram versada primeiramente pelo alemão Fritz Jahr, no ano de 1927 acerca da ético dos humanos em relação aos animais e plantas (ERDMANN, 2016; SILVA; RANGEL, 2017; MANGILLI, et al., 2017; MENDONÇA, et al., 2017; GARRAFA, et al., 2017).

A valoração particular dos valores são realidades imersas ao caráter construtivista e hermenêutico, ou seja, aspectos de construções humanas com caráter subjetivo, social, cultural e histórico. Contudo, as divergentes denotações da emergência de interpretar e aplicar as obrigações éticas, não somente como sujeito, mas para com todo o coletivo dos seres vivos. A crescente incrementação e utilização das tecnologia na área das ciência da vida, bem como no campo prático de enfermagem e da saúde, faz da vivência cotidiana dos profissionais principalmente quanto aos dilemas éticos e bioéticos, que emergem durante o processo de assistência em saúde, influenciado de forma significativa e fundamental prática dos profissionais (MELO, et al., 2017; SILVA, et al., 2017; COSTA, et al., 2018; PACHECO, et al., 2019).

Como supracitado, a bioética e a parte da ética que trata das relações referente à vida humana. Entretanto, como norteadora e possível interrelação com as denúncias de abusos realizados nas pesquisa com seres humanos, as modificações no processo de ensino e serviço, conforme atribuições laborais de cada integrante da equipe multiprofissional na área da saúde, torna a temática reflexiva e atual e necessária, pois, por mais que a ética e o caráter se construa individualmente, quando em coletividade o bem, ou o correto deve predominar (KLOH; LIMA; REIBNITZ, 2014; PERES; SANTOS, 2015; NOGUEIRA; SANTOS; MONTEIRO, 2015; MARTINEZ, 2018; SOUZA, et al., 2019).

Neste contexto, a aquisição dos direitos civis em decorrente de movimentos sociais, assegurados pela carta magna, reflete a bioética como resposta aos problemas do meio científico, vida e morte, apoiando a evolução da ciência, ajuizando a importância das novidades e o limite necessário para que

não ameacem a sociedade (MACIEL, et al., 2015; RODRIGUES; PERES; CLOS, 2015; SILVA, et al., 2017; SILVA; RANGEL, 2017; FILHO, et al., 2019).

Desta forma, a bioética nos dias atuais pode ser entendida como uma conduta humana relacionada, como um relevante paradigma da ética voltando para as necessidades da assistência e prática da enfermagem e na saúde. Os profissionais ligados à área da saúde, devem realizar uma reflexão ética da bioética na multiprofissionalidade, bem como na interdisciplinaridade (GARRAFA, et al., 2017; MENDONÇA, et al., 2017; SILVA, et al., 2017; BORBA, 2017; AMBRÓSIO; LIMA; TRAESEL, 2019).

Não obstante a autonomia e atribuição do profissional de enfermagem é um dos outros princípios importantes para a bioética, tanto para si, quanto para o indivíduo qual está recebendo a assistência. Quando integrante que move o eixo da saúde, a enfermagem assim como outras profissões, devem defender uma liberdade independente do controle de influências, corroborando para a capacidade de ação intencional, em que os sujeitos possam refletir e vislumbrar o comportamento contemporâneo (PEDRO, 2014; BORDIGNON, et al., 2015; NORA, et al., 2016; MANGILLI, et al., 2017; COSTA, et al., 2018; SANTOS, et al., 2019).

A vivência em comissão de ética da enfermagem e gestão de serviços de saúde, alinhada a prática de docente em cursos de graduação e pós-graduação de enfermagem, apresenta a necessidade de inserir, ou melhor, reforçar no contexto da prática assistencial, gerencial nas organizações de saúde, visando incrementar na formação e nos profissionais as questões que tangem às ações gerenciais e de intervenções frente às ocorrências diante de um indivíduo ético na prática profissional e social (FELIX, et al., 2014; GOMES; MOURA; NEIVA, 2015; ERDMANN, 2016; DIAS, et al., 2017; BRITO; SOBRINHO; SANTA ROSA, 2019).

Contudo, a ética bem como o papel das comissões de ética de enfermagem nas organizações de saúde a fim de auxiliar não somente na fiscalização do exercício da enfermagem, como também no processo educativo, devem integrar a proposta de formação ativa permanente dos profissionais de enfermagem (COFEN, 1986; COSTA; GERMANO; MEDEIROS, 2014; WALDOW, 2015; LUNARDI, et al., 2016; MELO, et al., 2017; PACHECO, et al., 2019).

A reflexão laboral do indivíduo e aspectos filosóficos

Nas relações laborais, o indivíduo cultiva uma amplificação do convívio com outros sujeitos. Para tal, cada indivíduo na condição de poder transformar os aspectos sociais, atinge um nível alto de concretização pessoais, de modo a perceber e ter consciência e liberdade. Deste modo, o ser humano é capaz de produzir objetos, saberes e serviços, carregando um forte componente ético que deve abarcar a ação humana, para o homem e trabalho (FELIX, et al., 2014;

GOMES; MOURA; NEIVA, 2015; ERDMANN, 2016; DIAS, et al., 2017; BRITO; SOBRINHO; SANTA ROSA, 2019).

Neste contexto, o labor caracteriza-se na atividade humana com maior possibilidade de integração social, fortalecendo a formação da identidade, e para os profissionais de saúde em específico a enfermagem, a interação devido a atribuição do cuidar, torna-o, a personificação do produto e resultado, ou seja, assistência humana ao outro indivíduo. O convívio com outras pessoas, torna-se relação indispensável, entretanto, as exigências do mundo moderno têm desencadeado a influência das necessidades embutidas no ser humano, favorecendo com isso, conflitos e deformidades nas interações (MACIEL, et al., 2015; RODRIGUES; PERES; CLOS, 2015; SILVA, et al., 2017; SILVA; RANGEL, 2017; FILHO, et al., 2019).

Contudo, a ética tende a ser um desafio, este fenômeno no campo das relações interpessoais, pode se tornar conflituosos, pois o indivíduo constrói na sua identidade profissional a projeção de si no futuro, em sobrevivência em um contexto de desigualdade, complexidade e instabilidade, tanto no mercado de trabalho, quanto nos determinantes que não corroboram com suas potencializações nos campos da saúde pública, deste modo é importante um comportamento ético para nortear sua trajetória pessoal e profissional (GARRAFA, et al., 2017; MENDONÇA, et al., 2017; SILVA, et al., 2017; BORBA, 2017; AMBRÓSIO; LIMA; TRAESEL, 2019).

Para recomendar uma disciplina filosófica habitual para deliberar no ambiente interior, a morada de onde brotam os atos do sujeito, ou seja, a ética passa a existir com a indigência da coletividade em definir os problemas resultantes das relações humanas, e as desordens nas interações sociais são ponderados pelos filósofos que emergem teorias éticas propiciadoras do bom convívio (PEDRO, 2014; BORDIGNON, et al., 2015; NORA, et al., 2016; MANGILLI, et al., 2017; COSTA, et al., 2018; SANTOS, et al., 2019).

O filósofo Sócrates defendia o caráter duradouro de valores, o bem, a justiça, o saber, a virtude. O indivíduo ético deveria realizar o bem a todo o momento e evitar injustiças, as teorias éticas situam que o desejável é o ser entendido como livre e autônomo, que baliza seus atos no respeito ao outro. A benevolência, ou seja, praticar o bem e não nocivo, exercitar a liberdade e a justiça, não distorcer a verdade, ser virtuoso no caráter solidário, generoso tolerante, enfatiza que a liberdade é considerada fundamental na ação humana sendo o indivíduo capaz de escolher seu caminho (KLOH; LIMA; REIBNITZ, 2014; PERES; SANTOS, 2015; NOGUEIRA; SANTOS; MONTEIRO, 2015; BOFF, 2017; MARTINEZ, 2018; SOUZA, et al., 2019).

Embora, conceituada como o estudo da conduta humana, qual efetiva a vida em todos os aspectos: social; pessoal; familiar e profissional, ela submerge em estudos de aceitação e desaprovação das ações dos sujeito, alterando em apreço o valor do que poderia ser real nas ações honestas, ou seja, utiliza-se apenas o bem como conduta social. A ética está conexas as condutas dos seres

humanos em semelhança ao conjunto de normativas, regras e princípios fundamentais (GARRAFA, et al., 2017; MENDONÇA, et al., 2017; SILVA, et al., 2017; BORBA, 2017; AMBRÓSIO; LIMA; TRAESEL, 2019).

A ética ininterruptamente buscou o aparelhamento da sociedade para o bem supremo, o ideal seria o homem livre, alcançando apenas o bem pela razão e jamais pela emoção ou instinto, o que derivaria na felicidade do ser humano. Aristóteles defendia que o homem não seria feliz só, entretanto para alcançar tal felicidade pela ética seria necessário impedir excessos e viver seguindo sempre o meio termo ou a justiça medida (MACIEL, et al., 2015; RODRIGUES; PERES; CLOS, 2015; SILVA, et al., 2017; SILVA; RANGEL, 2017; FILHO, et al., 2019).

Em suma, o código de ética prevê circunstância que abeirar-se á valores, questões morais a serem obtidas pela equipe de enfermagem. Dispõe de medidas para garantir a assistência de enfermagem a população, baseadas nos princípios que regem as políticas de saúde, a ética é o pilar fundamental para o equilíbrio da sociedade (COFEN, 1986; COFEN, 2007; FELIX, et al., 2014; GOMES; MOURA; NEIVA, 2015; ERDMANN, 2016; DIAS, et al., 2017; BRITO; SOBRINHO; SANTA ROSA, 2019).

As relações éticas no processo de trabalho de saúde

Os determinantes sociais, bem como as determinadas subjetivações lançadas nas analogias dos grupos de saúde, não abreviando, fundamentalmente, às atribuições técnicas do profissional e instrumentalização de seu trabalho, fomentam ações éticas. Portanto, uma relação entre o contexto da saúde, norteados pela lógica de mercado de saúde, são inerente a contemporaneidade, embora deve se clarear a ideia de que saúde não é mercadoria (COSTA; GERMANO; MEDEIROS, 2014; WALDOW, 2015; LUNARDI, et al., 2016; MELO, et al., 2017; PACHECO, et al., 2019).

Algumas profissões atuais, embora exercidas por “indivíduos que esbanjam boa vontade”, bem como suas atitudes técnicas podem corroborar para reduzir os indivíduos à solidão, esmagando assim seu desejo, isto ocorre porque as atribuições técnicas inerentes aos profissionais, devido aos serviços do Estado capitalista nos tempos atuais tornam-se adoecimento aos trabalhadores (PEDRO, 2014; BORDIGNON, et al., 2015; NORA, et al., 2016; FERREIRA; VASCONCELOS; DUTRA, 2017; MANGILLI, et al., 2017; COSTA, et al., 2018; SANTOS, et al., 2019).

A interdisciplinaridade em saúde, não ocorre somente pelas aptidões técnicas e legais, pois é necessário haver a satisfação, e dimensão afetiva laboral, perpassando pelas subjetividades coexistentes na sociedade. Todavia, quando as regras basilares do convívio humano não são respeitadas, assim cunha-se um denso mal-estar qual antepara a vida social (KLOH; LIMA; REIBNITZ, 2014; PERES; SANTOS, 2015; NOGUEIRA; SANTOS; MONTEIRO, 2015; MARTINEZ, 2018; SOUZA, et al., 2019).

Contudo, o ser humano é coletivo por natureza e somente existe, em função de seus inter-relacionamentos grupais. Não obstante, sempre, desde o nascimento, o indivíduo participa de diferentes grupos, em busca de sua identidade individual e a necessidade de uma identidade grupal e social, isto não é diferente ao profissional de enfermagem ou aquele que inicia na formação. Apesar da coexistência grupal ser essencial para a vida, apreendemos um desencantamento nas relações alcunhada das equipes multidisciplinares em saúde (COSTA; GERMANO; MEDEIROS, 2014; WALDOW, 2015; LUNARDI, et al., 2016; MELO, et al., 2017; PACHECO, et al., 2019).

De modo coadjuvante, e atuais noções da ciência da vida apoiam essa exterioridade grupal da cordialidade social, do respeito, do amor e da solidariedade, intrínseco à vida biológica do sujeito em sociedade. Entende-se, então, que o grupo de indivíduos que trabalham na enfermagem e saúde, são afetado pelo sistema competitivo e pelas forças estabelecidas que enlaçam o anseio e a convivência coletiva (FELIX, et al., 2014; GOMES; MOURA; NEIVA, 2015; ERDMANN, 2016; DIAS, et al., 2017; BRITO; SOBRINHO; SANTA ROSA, 2019).

A satisfação no trabalho evidentemente ajuíza no acolhimento e assistência à clientela, bem como nas relações humanas na equipe de saúde, por aspecto que a consumação no trabalho é vital para o bem-estar e felicidade do sujeito, esses estressores beneficiam as dificuldades. Entretanto cabe ao sujeito buscar posicionar-se para transformar-se ou ajustar-se às demandas perversas de um sistema decadente onde a ética fica em segundo plano (PEDRO, 2014; BORDIGNON, et al., 2015; NORA, et al., 2016; MANGILLI, et al., 2017; COSTA, et al., 2018; SANTOS, et al., 2019).

Deste modo, é indispensável cunhar ambientes coletivos de participação, esses aspectos são eficazes e distinguem a vida humana. Assim, os aspectos irrefletidos e afetivos necessitam ser trabalhados como uma realidade das dinâmicas institucionais no campo da saúde (KLOH; LIMA; REIBNITZ, 2014; PERES; SANTOS, 2015; NOGUEIRA; SANTOS; MONTEIRO, 2015; MARTINEZ, 2018; SOUZA, et al., 2019).

É formidável haver consciência desse aspecto subjetivo das relações, pois o profissional pode agir com atitude alienada, não percebendo o poder de suas ações. Apesar da ética caritativa gerar um sentimento tão presente, na prática constata-se infelizmente a identificação de possíveis comportamentos desumanos ou sem sentimento por profissionais de enfermagem e da saúde, isso se apoia na justificativa de um profissional desgastado, ou pelo próprio caráter do indivíduo. É preciso ter muito cuidado a opção de ser alienado na saúde, devido às implicações psicoativas e éticas das intervenções negligenciáveis (MACIEL, et al., 2015; RODRIGUES; PERES; CLOS, 2015; FERREIRA; VASCONCELOS; DUTRA, 2017; SILVA, et al., 2017; SILVA; RANGEL, 2017; FILHO, et al., 2019).

Portanto, a solidariedade, o desejo de libertação, a cooperação são essenciais para o convívio humano dos sujeitos que exercem a enfermagem, mas evidencia-se que as relações no campo da saúde necessitam ser de respeito e norteada por uma ética que estime a vida de quem recebe assistência em saúde (GARRAFA, et al., 2017; MENDONÇA, et al., 2017; SILVA, et al., 2017; BORBA, 2017; AMBRÓSIO; LIMA; TRAESEL, 2019).

CONCLUSÃO

A ética vem insurgindo de forma evidente em nossa sociedade, mais precisamente no âmbito da saúde em decorrência das novas descobertas e experiências no campo das ciências. Assim, a enfermagem deve preconizar pelo aprofundamento de suas reflexões e questionamentos acerca de sua prática a fim de enfrentar esses desafios, bem como as questões éticas que são habituais no campo de atuação. O trabalho de enfermagem tem se diversificado, indo desde da assistência ao paciente a gestão de política públicas de saúde, ou seja do indivíduo, família, coletividade, passando pelas ações educativas, administrativas.

O profissional enfermeiro, bem como os demais membros da categoria profissional, tem avançado no controle das suas atividades previstas no regulamento do exercício profissional, a ética no contexto da enfermagem abrange comportamentos e ações que envolvem conhecimentos, valores, habilidades, atividades e atitudes no sentido de favorecer as potencialidades do ser humano. Deste modo a ética visa, igualmente, interiorização das convicções pessoais, visto que cada indivíduo possui sua percepção da ética.

Portanto pela consequência e relevância do tema, o presente estudo não teve a ambição de ser conclusivo em suma, e sim ser, uma colaboração para refletir sobre relações em saúde, valores éticos na atuação do profissional da enfermagem na contemporaneidade, para melhor entendimento a respeito da importância da ética em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, Erika Gonçalves; LIMA, Vanessa Matos; TRAESEL, Elisete Soares. Sofrimento ético e moral: uma Interface com o contexto dos profissionais de enfermagem. **Trabalho (En) Cena**, v. 4, n. 1, p. 258-282, 2019.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra**. Editora Vozes Limitada, 2017.

BONILLA, Alcira B. Ética: Questões e problemas contemporâneos. **Revista Dissertatio de Filosofia**, v. 28, p. 11-32, 2008.

BORBA, Kátia Pereira de. O estudo de anatomia no ensino de enfermagem: reflexões sobre princípios éticos. **Ciencia, Cuidado e Saude**, v. 16, n. 2, 2017.

BORDIGNON, Simoní Saraiva et al. Produção científica acerca do ensino da ética na enfermagem. **Journal of Nursing and Health**, v. 5, n. 1, p. 55-67, 2015.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRITO, Gabriela Menezes Gonçalves de; SOBRINHO, Carlito Lopes Nascimento; SANTA ROSA, Darci de Oliveira. Caracterização das Comissões de Ética de Enfermagem em um município do Nordeste Brasileiro. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, 2019.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/leis>.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 311, de 08 de fevereiro de 2007. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br>.

COSTA, Edilma de Oliveira; GERMANO, Raimunda Medeiros; MEDEIROS, Soraya Maria de. A fiscalização do exercício profissional no Conselho Federal de Enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 208-217, 2014.

COSTA, Raphael Raniere de Oliveira et al. A simulação no ensino de enfermagem: reflexões e justificativas a luz da bioética e dos direitos humanos. **Acta Bioethica**, v. 24, n. 1, p. 31-38, 2018.

DIAS, Erika Carla de Sousa et al. Ethics, health and nursing moral dilemmas and the impact on health care: a report of experience. **Revista de Cultura e Extensão USP**, v. 16, p. 119-125, 2017.

DUARTE, Ligia Schiavon; MENDES, Áquilas Nogueira. Questão territorial, processo de regionalização do SUS e financiamento das redes temáticas. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 4, 2018.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Um novo referencial de ética na administração de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 2, n. 1, 2016.

FELIX, Zirleide Carlos et al. O cuidar de enfermagem na terminalidade: observância dos princípios da bioética. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 3, p. 97-102, 2014.

FERNANDES, Josicélia Dumê et al. Dimensão ética do fazer cotidiano no processo de formação do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 2, p. 396-403, 2008.

FERREIRA, Wellington Fernando da Silva; DE VASCONCELOS, Cláudia Ribeiro; DUTRA, Denecir de Almeida. Burnout: fatores de riscos em uma unidade militar. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 6, n. 1, 2017.

FERREIRA, Wellington Fernando da Silva; JUNIOR, Valdoir Gonçalves; OLIVEIRA, Elia Machado de. Criação e implantação do jornal informativo em saúde: um relato de experiência do projeto extensionista circular interno "Fala Sério". **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 21, n. 1, p. 147-160, 2020.

FILHO, Benedito Fernandes da Silva et al. Um Olhar à Luz da Bioética Principlialista no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, 2019.

FRANCO, Janaína Oliveira Barbosa et al. Bioética e sociedade. **Revista Latinoamericana de Bioética**, v. 20, n. 1, p. 49-66, 2020.

GARRAFA, Volnei et al. Bioética e vigilância sanitária. **Revista de Direito Sanitário**, v. 18, n. 1, p. 121-139, 2017.

GOMES, Raimundo Nonato Silva; MOURA, Paula Fernanda Silva; NEIVA, Maria de Jesus Lopes Mousinho. A bioética no contexto da enfermagem: Aspectos éticos e legais. **Revista Ciência & Saberes-UniFacema**, v. 1, n. 1, p. 75-80, 2015.

KLOH, Daiana; LIMA, Margarete Maria de; REIBNITZ, Kenya Schmidt. Compromiso ético-social en la propuesta pedagógica de la formación en enfermería. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 484-491, 2014.

LUNARDI, Valéria Lerch et al. Gestão de enfermagem e construção de ambientes éticos. **Enfermagem em Foco**, v. 7, n. 3/4, p. 41-45, 2016.

MACIEL, Maria Gabriela do Nascimento et al. Dimensões éticas envolvidas no cuidado de enfermagem: uma revisão de literatura. **Veredas Favip-Revista Eletrônica de Ciências**, v. 8, n. 2, p. 120-130, 2015.

MANGILLI, Daniela Cavanholi et al. Atuação ética do enfermeiro frente aos erros de medicação. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 1, p. 62-66, 2017.

MARQUES, Lumaira Maria Nascimento Silva da Rocha; RIBEIRO, Carlos Dimas. Os valores morais da graduação de enfermagem: percepção de professores e estudantes. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

MARTINEZ, William Donegá. Infrações cometidas por profissionais de enfermagem apuradas pela comissão de ética de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Visão Universitária**, v. 2, n. 1, 2018.

MELO, Adila Carvalho de et al. Percepção Da Equipe De Enfermagem Acerca Dos Dilemas Éticos Em Uma Instituição Pública De Saúde. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 2, n. 2, 2017.

MENDES, Áquilas; WEILLER, José Alexandre Buso. Renúncia fiscal (gasto tributário) em saúde: repercussões sobre o financiamento do SUS. **Saúde em Debate**, v. 39, p. 491-505, 2015.

MENDONÇA, Francisco Antônio da Cruz et al. Processo ético de enfermagem no estado do ceará: reflexão para prática profissional. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 2, 2017.

MONTEIRO, Maria Adelane Alves et al. Dilemas éticos vivenciados por enfermeiros apresentados em publicações de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16, n. 6, 2008.

NOGUEIRA, Emília Cervino; SANTOS, Tácia Viviany Santana; MONTEIRO, Thuany Gois. Aspectos Éticos e Legais da Ordem de Não Ressuscitar–Percepção do Enfermeiro. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente, Aracaju**, v. 3, n. 3, p. 39-48, 2015.

NORA, Carlise Rigon Dalla et al. Elementos e estratégias para a tomada de decisão ética em enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, n. 2, 2016.

PACHECO, Flavia Caselli et al. Análise curricular do ensino da bioética nos cursos de graduação em enfermagem no Brasil. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, 2019.

PEDRO, Ana Paula. Ética, moral, axiologia e valores: confusões e ambiguidades em torno de um conceito comum. **Kriterion: Revista de Filosofia**, v. 55, n. 130, p. 483-498, 2014.

PERES, Maria Angélica de Almeida; SANTOS, Tânia Cristina Franco. Ética na Pesquisa Histórica em Enfermagem e Saúde: Perspectiva à Integridade Científica. *Hist. enferm., Rev. eletrônica*, v. 6, n. 1, p. 1-3, 2015.

RAMOS, Flávia Regina Souza et al. Formação ética do enfermeiro: indicativos de mudança na percepção de professores. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 4, p. 485-492, 2011.

RODRIGUES, Benedita Maria Rêgo Deusdará; PERES, Patrícia Lima Pereira; CLOS, Araci Carmen. Repensando a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos [Rethinking the Universal Declaration on Bioethics and Human Rights]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 23, n. 6, p. 725-726, 2015.

ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos et al. Aspectos éticos no exercício da enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Cogitare Enfermagem**, v. 16, n. 4, p. 727-733, 2011.

SANTOS, Andresa Lúcia Santos dos et al. BIOÉTICA E PARTO HUMANIZADO. **Textura**, v. 13, n. 21, p. 93-103, 2019.

SILVA, Adailson Vieira da; AMORIM, Rosendo Freitas de; SOUSA, Anderson Reis de. Cenário sociohistórico do código de ética, direitos e deveres do profissional de enfermagem no Brasil. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, n. 3, p. 369-374, 2020.

SILVA, Bruno Azevedo da et al. Reflexões sobre bioética, vulnerabilidade e risco: desafios enfrentados pelos pesquisadores. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 7, n. 2, 2017.

SILVA, Fernanda Gomes da et al. A ÉTICA E A MORAL NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. **Revista Includere**, v. 3, n. 1, 2017.

SILVA, Pâmella do Carmo; RANGEL, Tauã Lima Verdan. Reconhecimento Da Bioética Como Direito Fundamental De Quarta Dimensão. **Múltiplos Acessos**, v. 2, n. 2, 2017.

SILVA, Rudval Souza da et al. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem: uma pesquisa documental. **Enfermagem em Foco**, v. 3, n. 2, p. 62-66, 2012.

SOUZA, Ianderlei Andrade et al. Espiritualidade e bioética nas questões sociais envolvendo a enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 4, p. e276-e276, 2019.

VIEIRA, Lorena Tassara Quirino et al. A Beneficência como Pilar da Bioética. **REVISTA BIOÉTICA CREMEGO**, v. 1, n. 01, p. 40-46, 2020.

WALDOW, Vera Regina. Enfermagem: a prática do cuidado sob o ponto de vista filosófico. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, v. 17, n. 1, p. 13-25, 2015.

